

APRESENTAÇÃO

O número 31 de *Línguas e Instrumentos Lingüísticos* traz um conjunto de textos sobre questões semânticas e discursivas, e a resenha de uma obra que reúne diferentes perspectivas acerca de uma relação fundamental para a educação na atualidade: aquela entre ensino e tecnologias da informação.

Autoridade da informação, de Eduardo Guimarães, abre este número trazendo uma análise enunciativa que nos faz refletir sobre os imaginários sociais do que é relevante nestes tempos de Internet. Partindo da afirmação “Se não está no Google, não existe”, e do seu questionamento por meio de um ponto de interrogação entre parênteses em um texto postado na Internet, o autor analisa a pergunta como contra-argumento que se opõe à enunciação por autoridade que afirma o Google como lugar necessário de atestação do que há.

Em *Tutores ou senhores? Uma análise semântica da palavra ‘tutor’ em tutelas brasileiras do período pós-abolição*, Jorge Viana Santos e Dilma Marta Santos mostram, em mais uma análise argumentativa, como se constrói legalmente, no Brasil pós-Abolição da Escravatura, a manutenção de um estado de escravidão por meio da figura jurídica do *tutor* para crianças filhas de ex-escravas.

Eliana Lúcia Ferreira, em *Discursos do desenvolvimento da dança para pessoas com deficiência*, reflete discursivamente sobre a dança como linguagem que mostra sentidos de pessoas com deficiência. Sentidos que quebram as expectativas dos dançantes e dos que os vêem em movimento, possibilitando a construção de uma ética mais solidária, para além do individualismo dominante.

‘Casar’: *um estudo argumental e prototemático*, de Ângela Cristina Di Palma Back e Magdiel Medeiros Aragão Neto, busca contribuir para a descrição do português pela sistematização da estrutura semântica argumental do verbo ‘casar’, propondo que suas variações (*x casa(-se)*, *x casa(-se) com y* e *z casa x com y*) devem ser interpretadas como polissêmicas.

Saber linguístico e história urbana: a produção do ‘nós’ nacional, de Carolina P. Fedatto, discute os imaginários representados na passagem da ideia de monumento à de patrimônio e os sentidos da produção da

coesão nacional materializada linguisticamente no pronome ‘nós e’ baseada num passado comum, que tem as cidades como vestígio e instância de fala em nome da nação.

A relação entre argumentação e enunciação é abordada novamente por Danilo Ricardo de Oliveira em *Argumentação, linguagem e história: sentidos à carta-testamento de Vargas*. A carta-testamento de Getúlio Vargas é analisada na cena enunciativa que divide Locutor e Alocutários, e os coloca em relação com a palavra ‘povo’ e suas determinações. Por meio dessas relações, o Locutor-presidente reafirma o seu lugar de político e se projeta como mártir, significando sua morte como a serviço do povo.

A seção *Crônicas e Controvérsias* traz o artigo *Saussure e o Curso de Linguística Geral: uma relação de nunca acabar*, de Maria Iraci Sousa Costa. A autora reflete sobre o caráter arbitrário do signo tal como proposto por Saussure no Curso de Linguística Geral, buscando relacioná-lo às discussões que permeiam o plano de escritura do Curso, em notas escritas por alunos e pelo próprio Saussure.

A resenha deste número é do livro *Olhares Transversais Em Pesquisa, Tecnologia e Inovação: o desafio da educação formal no século XXI*, organizado por Maria Cecília Mollica, Cynthia Patrusco e Maria de Fátima Barbosa. Cristiane Dias destaca na obra os diferentes olhares sobre a relação entre tecnologia e educação, a pertinência dos eixos temáticos propostos, a visibilidade de pesquisas em andamento no Brasil sobre o tema, além da sua capacidade de motivar questões sobre este momento em que a educação entra em relação necessária com as tecnologias da informação.

Com este número, *Línguas e Instrumentos Lingüísticos* espera oferecer mais uma vez reflexões consistentes e originais para a reflexão sobre a língua e a linguagem.

Os Editores